

RELATÓRIO ANUAL 2017

© Valdemir Cunha / Greenpeace

GREENPEACE

SU- MÁ- RIO

03 Editorial

04 Campanhas

05 Corais

06 Florestas

08 Agricultura e Alimentação

10 Mobilidade

11 Resista

13 Voluntários

14 Prestação de Contas

17 Depoimentos

19 Na Mídia

FRANCA MENTE

Resumir a responsabilidade depositada no **Greenpeace** é desafiador. Gostaria de anunciar que não existe mais desmatamento, queimadas e que os índios cultivam suas terras demarcadas sem ameaças. Seria imensamente prazeroso contar que em 2017 conquistamos a preservação dos Corais da Amazônia. Adoraria gravar um vídeo com todo o nosso time de ativistas, voluntários e funcionários vibrando para anunciar que não existem mais ameaças ao meio ambiente vindas do Congresso Nacional, porque nossos “representantes” políticos entenderam que cuidar do meio ambiente é **PROGRESSO**, é saudável e que é um retrocesso liberar áreas protegidas como a **Reserva Nacional de Cobre e seus Associado (Renca)** e um risco a nossa saúde afrouxar as leis para ampliar a utilização de agrotóxicos.

Infelizmente, tudo o que eu disse anteriormente ainda é um sonho, não o temos concretizado em sua totalidade, mas temos ânsia, motivação e nossa independência que nos fazem firmes na busca da realização desse sonho. Não negligenciamos anunciar e denunciar todo tipo de irregularidades que ameaçam o futuro da biodiversidade. O suspiro e o cansaço de um ano de empenho nos motivam, ao analisar o que foi concretizado e perceber que **VENCAMOS SIM**. Estivemos presentes e atuantes diante do grito de **URGÊNCIA** da natureza. Temos junto a nós um time de respeito, pessoas que acreditam que a **TRANSFORMAÇÃO** pode acontecer. Na sua individualidade, essas pessoas praticam a transformação e juntam-se ao **Greenpeace** para ir aonde sozinho não é possível.

Obrigado por estar junto nessa empreitada rumo ao sonho do ar puro, da sombra fresca, da justiça feita. Além de nossa gratidão, fica o registro de nossa transparência: o **Relatório Anual 2017**.



Asensio Rodriguez
Diretor executivo | Greenpeace Brasil

GREENPEACE



© Otávio Almeida / Greenpeace

O ano de 2017 marcou a nossa história. Completamos **25 anos de Greenpeace** atuando em defesa do meio ambiente no Brasil. Foi um ano de muita luta, muitos desafios e ,entre eles, celebramos vitórias também. Planejamento e energia são palavras indispensáveis em tudo que realizamos, e em **2017** não foi diferente, um ano politicamente agitado em diversos âmbitos, nos quais, com estratégia, agilidade e o auxílio de nossos doadores, marcamos presença e não baixamos a guarda. Este relatório resume as principais cenas de nossa atuação em 2017. **Confira!**



CORAIS DA AMAZÔNIA

“O ano de 2017 foi especial e ficará marcado por revelarmos ao mundo as primeiras imagens já vistas de um tesouro natural do nosso planeta: o recife dos **Corais da Amazônia**. Situado onde o rio Amazonas se mistura com o Oceano Atlântico, o recife é composto por uma incrível diversidade de vida, mas já está ameaçado pela exploração de petróleo na região. Graças à nossa campanha e forte mobilização das pessoas, conseguimos adiar por diversas vezes os planos de perfuração das petrolíferas estrangeiras.”



Thiago Almeida
Administrador e responsável pela campanha dos Corais da Amazônia

JANEIRO

PRIMEIRA EXPEDIÇÃO E SEUS RESULTADOS

Trouxemos nosso navio Esperança ao Brasil para realizar, por 20 dias, a primeira expedição em busca do recife dos Corais da Amazônia, tendo a bordo cientistas, ativistas e jornalistas como parte da tripulação.

REVELAR PRIMEIRAS IMAGENS

Os mergulhos feitos a mais de 100 metros de profundidade com um minissubmarino surpreenderam os cientistas. As primeiras imagens subaquáticas foram notícia no mundo inteiro.



© Greenpeace



© Marizilda Cruppe / Greenpeace

MARÇO

AÇÃO EM COPACABANA

Em março, mobilizamos mais de 600 pessoas na praia da Copacabana (RJ), inclusive nossos colaboradores e voluntários que vieram de São Paulo em dois ônibus fretados, para formar um *banner* humano gigante em defesa dos Corais da Amazônia.

ABRIL

PETIÇÃO

Em 13 de abril, alcançamos 1 milhão de assinaturas na petição pela defesa dos Corais da Amazônia.



© Fernanda Ligabue / Spectral Q / Greenpeace



© Marizilda Cruppe / Spectral Q / Greenpeace



© Chris J Ratcliffe / Greenpeace

SETEMBRO

CARTA DE CIENTISTAS

Conseguimos mobilizar cientistas renomados, ambientalistas, exploradores e influenciadores de várias partes do mundo para assinar a “Carta em Defesa dos Corais da Amazônia”. Eles se manifestaram pela proteção do ecossistema e expressaram sua preocupação com os riscos que a exploração petrolífera representa para a região.

AGOSTO

PRINCIPAIS AÇÕES INTERNACIONAIS

Em Londres, nossos ativistas fizeram um desfile com peixes e medusas gigantes até a porta da BP para dizer não à exploração de petróleo perto dos Corais da Amazônia.



© João Laet / Greenpeace



SETEMBRO

AÇÃO NA SEDE DA TOTAL

Aumentamos a pressão sobre a Total quando simulamos um derramamento de óleo bem na frente da sede da empresa, no Rio de Janeiro. Uma mancha desenhada no chão trazia uma mensagem bem clara: "Total, fique longe dos Corais da Amazônia".

© Fernanda Ligabue / Greenpeace



Tica Minami
Responsável pela
Campanha de
Florestas

“2017 foi um ano marcado pela mais profunda crise política e econômica já vivenciada pelo Brasil. Em um contexto de ineficiências e corrupção, as redes de colaboração e parceria se tornam ainda mais fundamentais para o sucesso das nossas campanhas. Somamos esforços com os povos da floresta, movimentos sociais e diversas outras organizações da sociedade civil em um movimento de resistência contra as medidas do governo Temer e da bancada ruralista que violam os direitos humanos (especialmente de indígenas e de trabalhadores rurais) e colocam em risco a proteção do meio ambiente. A cada nova ameaça que surgir contra a floresta e seus povos, e enquanto a prioridade for dada a um modelo de desenvolvimento injusto e desigual, continuaremos aqui. E resistiremos!”

FLO RES TAS

FEVEREIRO/MARÇO

OFICINA DE VÍDEO COM OS MUNDURUKU

Realizar os próprios filmes, com o próprio olhar. Jovens Munduruku participam de oficina de vídeo.

Esse é o esforço que o povo Munduruku vem fazendo para aprender a filmar e colocar em pauta as questões que julga mais importantes. Em fevereiro, 10 jovens de quatro diferentes aldeias do Médio Tapajós participaram de uma oficina de vídeo para compreender noções de luz, enquadramento e som, além de técnicas de entrevista e narrativa.



© Fábio Nascimento / Greenpeace



ABRIL

DEMARCAÇÃO JÁ

Durante a Semana Nacional de Mobilização Indígena, lançamos em conjunto com diversos parceiros a música *Demarcação Já*, uma canção-manifesto composta por Carlos Rennó e Chico César em apoio aos direitos dos povos indígenas. Gravada por 25 artistas reconhecidos nacional e internacionalmente, a canção é uma oportunidade de colocar a importância da demarcação das terras indígenas em evidência em um momento em que os direitos fundamentais dessas populações estão sob forte ataque do Governo e do Congresso Federal.



© Luciana Camargo / Greenpeace

AGOSTO

SOBREVOO RENCA

Ao sobrevoar a Reserva Nacional de Cobre e seus Associados (Renca), na divisa do Pará com o Amapá, na primeira semana de setembro, uma equipe de investigação do Greenpeace identificou 14 garimpos e 8 pistas de pouso ilegais. A constatação gerou uma carta-denúncia, incluindo mapas, imagens e dados das áreas, que foi entregue pela organização aos órgãos competentes.



© Marizilda Gruppe / Greenpeace

MARÇO

REAÇÃO À REDUÇÃO DE UCS NO AMAZONAS

Para contrapor as justificativas de uma proposta que acabaria com uma Unidade de Conservação (UC) e reduziria em 40% a área de outras quatro Unidades no sul do Amazonas, o Greenpeace sobrevoou a área e encontrou floresta exuberante, mas cercada de ameaças. A investigação gerou uma denúncia coletiva, assinada por diversas organizações, e o projeto foi para a gaveta.



JUNHO

REALIDADE VIRTUAL MUNDURUKU

Para aproximar os moradores das grandes cidades da floresta, o Greenpeace trouxe para São Paulo a primeira experiência multissensorial de realidade virtual capaz de simular uma vivência dentro de uma aldeia indígena na Amazônia. A "Experiência Munduruku" leva o participante para uma viagem sensorial pelas belíssimas águas do rio Tapajós, no Pará, e o convida a conhecer a aldeia dos Munduruku e seu modo de vida, mostrando a intrínseca relação deste povo com suas matas e seus rios, para proporcionar um melhor entendimento sobre a importância das florestas para os povos indígenas e para toda a humanidade.



© Fábio Nascimento / Greenpeace

AGOSTO

MANIFESTO DO CERRADO

O ritmo de destruição do Cerrado torna-o um dos ecossistemas mais ameaçados do planeta. Por essa razão, o Greenpeace Brasil e mais de 60 organizações assinaram o Manifesto do Cerrado, em que revelam que a principal causa da destruição do bioma é a expansão do agronegócio sobre a vegetação nativa. Desde então, diversas companhias endossaram o documento, no qual se comprometem a promover a preservação do Cerrado.

NOVEMBRO

LANÇAMENTO RELATÓRIO MADEIRA MANCHADA DE SANGUE

A madeira ilegal ameaça a Amazônia e as populações rurais e tradicionais da floresta que, quando oferecem oposição ao roubo de madeira, acabam colocando-se na mira da violência. Em 2017, o Greenpeace publicou a investigação *Madeira Manchada de Sangue*, que expôs a conexão entre madeira vendida na Europa e Estados Unidos com o Massacre de Colniza, crime motivado pelo roubo de madeira que vitimou nove pessoas.



NOVEMBRO

AÇÃO "A VIOLÊNCIA NO CAMPO COMEÇA AQUI" EM BRASÍLIA

A impunidade para assassinatos no campo e a falta de seriedade do Estado em combater a ação de madeireiros ilegais criam um ambiente propício para que a ilegalidade e a violência prosperem na Amazônia. Para evocar a memória dessas pessoas e sensibilizar nossos governantes, o Greenpeace colocou 251 cruzeiros em frente ao Congresso Nacional – número de pessoas assassinadas no bioma entre 2007 e 2016 – para sinalizar que a violência contra a floresta e seus povos começa exatamente em Brasília.



© Adriano Machado / Greenpeace

AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO



Marina Lacôrte
Especialista em
Agricultura e
Alimentação do
Greenpeace Brasil

“Em 2017, nosso trabalho em rede cresceu, e foram criados meios para que nossa defesa de um modelo de agricultura justa, saudável e sustentável se fortalecesse ainda mais. A plataforma #Chegadeagrotóxicos é um dos resultados desse trabalho coletivo e hoje é uma ferramenta que permite a participação direta da sociedade nessa luta. Quando se fala em repensar um modelo agrícola, também é preciso olhar para o que está acontecendo de maneira clara. Dois relatórios produzidos pelo Greenpeace, *Agricultura Tóxica e Segura esse abacaxi*, reuniram dados que ajudam a esclarecer os perigos dos agrotóxicos para a saúde humana e o meio ambiente. Tudo isso contribuiu para que o Pacote do Veneno, ameaça principal de 2017, não encontrasse terreno livre para aprovação na Câmara dos Deputados.”

JANEIRO

LANÇAMENTO RELATÓRIO ABELHAS (EUROPA)

O Greenpeace UE lançou relatório explicando como a população de polinizadores está ameaçada pelo uso de agrotóxicos, colocando em risco nossa própria capacidade de produzir alimento. Fizemos uma versão do sumário executivo em português.



© Axel Kirchhof / Greenpeace

#ChegaDeAgrotóxicos

ASSINE A PETIÇÃO



MARÇO

LANÇAMENTO DA PLATAFORMA #CHEGADEAGROTÓXICOS

Após a PNaRA ter se tornado projeto de lei, Greenpeace e parceiros criaram a petição “Chega de Agrotóxicos” para ajudar a mobilizar mais pessoas pelo apoio à tramitação da política e para fazer resistência contra o catastrófico “Pacote do Veneno”. Até dezembro/17, a plataforma contava com mais de 77 mil assinaturas.

MAIO

LANÇAMENTO FÍSICO DA PLATAFORMA #CHEGADEAGROTÓXICOS NA FEIRA NACIONAL DA REFORMA AGRÁRIA

A Plataforma #ChegaDeAgrotóxicos fez sucesso na Feira Nacional da Reforma Agrária, em São Paulo, onde foi realizado um evento de lançamento físico da ferramenta. A feira recebeu a presença da chef Bela Gil, que falou sobre a importância da transição agroecológica, e de outros artistas e especialistas para apoiar a produção livre de agrotóxicos. Além disso, contou com mais de 280 toneladas de alimentos, sendo a maior parte produtos agroecológicos e orgânicos, provando que, com apoio e estímulos, a agricultura familiar pode dar conta do recado.



JULHO

POSICIONAMENTO CONTRA PLANO SAFRA

Com o lançamento do Plano Safra, voltamos a criticar a política do governo que insiste no erro ao continuar melhorando o financiamento e linhas de crédito para o modelo convencional e para os grandes produtores, enquanto os subsídios para a agricultura familiar ficam estagnados.



© Angel Garcia / Greenpeace

AGOSTO

REATIVA CONTRA A QUEDA DA ROTULAGEM DE TRANSGÊNICOS

No final de agosto, o governo anunciou um decreto que acabaria com a rotulagem de produtos alimentícios transgênicos – o “T” preto e amarelo. Promovemos um Twitaço com outras organizações contra a iniciativa. Essa foi uma campanha que trouxe muita gente para o Greenpeace Brasil.



SETEMBRO

AUDIÊNCIA PÚBLICA NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Representado por Marina Lacôrte, o Greenpeace participou de uma audiência pública na Câmara dos Deputados para discutir os efeitos dos agrotóxicos no meio ambiente e na saúde.



OUTUBRO

TWITAÇÃO DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO

Para chamar atenção ao Dia Mundial da Alimentação (DMA) e cobrar dos políticos medidas que garantam alimentação de qualidade para todos, o Greenpeace e outras organizações da sociedade civil promoveram um Twitaço. Usando as *hashtags* #DMA e #ChegadeAgrotóxicos, pedimos apoio para a aprovação da Política Nacional de Redução de Agrotóxicos (PNaRA).

LANÇAMENTO RELATÓRIO “AGRICULTURA TÓXICA: UM OLHAR SOBRE O MODELO AGRÍCOLA BRASILEIRO” E TESTES TOXICOLÓGICOS + PUBLICAÇÃO “SEGURA ESTE ABACAXI!”

Um dos grandes momentos da Campanha de Agricultura e Alimentação aconteceu com o lançamento do relatório *Agricultura tóxica* e dos testes toxicológicos que resultaram na publicação *Segura este abacaxi*.

ACESSE:

**AGRICULTURA TÓXICA:
UM OLHAR SOBRE O MODELO AGRÍCOLA BRASILEIRO**
<http://greenpeace.org.br/agricultura/agricultura-toxica.pdf>

**SEGURA ESTE ABACAXI:
OS AGROTÓXICOS QUE VÃO PARAR NA SUA MESA**
<http://greenpeace.org.br/agricultura/segura-este-abacaxi.pdf>

MOBILIDADE

“Ao longo de 2017, a **campanha de mobilidade** atuou, em conjunto com outras organizações da sociedade civil brasileira, intensamente para defender ônibus não poluentes, movidos a combustíveis renováveis, no transporte coletivo da cidade de São Paulo, como exigido pela Lei de Clima do município. Além de inserir o tema na agenda pública da cidade e na imprensa, conseguimos que a Câmara de Vereadores estabelecesse uma nova lei com regras claras, um comitê gestor, prazos para as empresas reduzirem a emissão de poluentes em seus veículos e multas para quem descumpri-las.”



Davi Martins
Especialista em Mobilidade
Urbana do Greenpeace Brasil

FEVEREIRO

CONSULTA PÚBLICA

Fizemos uma atividade dinâmica em frente à Prefeitura de São Paulo para ouvir a população. Mais de 3,5 mil pessoas interagiram conosco e 97% delas se manifestaram a favor de ônibus não poluentes na cidade.



© Daniel Kfour / Greenpeace

© Otávio Almeida / Greenpeace



© Barbara Veiga / Greenpeace

SETEMBRO

PROTESTO SIMBÓLICO

Realizamos um protesto forte e pacífico em frente à Câmara de Vereadores de São Paulo, simbolizando as 11 pessoas que morrem por dia em função de doenças causadas ou agravadas pela poluição do ar.

MAIO

PUBLICAÇÃO DE ESTUDO

Publicamos um estudo inédito que calculou o impacto do diesel dos ônibus na saúde, realizado em parceria com o Instituto Saúde e Sustentabilidade (ISS). Se nada for feito, a poluição do ar dos coletivos pode estar relacionada a 178 mil mortes e custar R\$ 58 bilhões até 2050.



© Barbara Veiga / Greenpeace

RESISTISTA



© Greenpeace

Márcio Astrini
Coordenador de Políticas
Públicas do Greenpeace Brasil

“Em 2017, enfrentamos enormes desafios dentro do campo político, com destaque às iniciativas do Congresso e do Poder Executivo em tentar diminuir a proteção das florestas brasileiras, agravar a disputa por terras e atacar os direitos de populações tradicionais, como os indígenas. Também assistimos à tentativa de liberação de agrotóxicos, da abertura da Renca para a mineração, a desregulamentação dos sistemas de licenciamento ambiental e a diminuição de áreas protegidas, dentre outras. Reunidos, tais retrocessos poderiam minar o arcabouço legislativo nacional na área ambiental.

Para enfrentar esse cenário, seria necessário a construção de uma ampla frente de resistência, capaz de aglutinar atores, organizações e movimentos dos mais diversos campos de atuação, a fim de denunciar e mobilizar a sociedade. O movimento #resista se propôs a fazer isso. E obteve muito sucesso em seu objetivo. Muitos dos retrocessos em curso foram freados ou tiveram um avanço menor do que normalmente teriam. Houve um grande engajamento de setores da população até então indiferentes ou pouco atuantes no cenário ambiental.

Todos os perigos enfrentados não desapareceram ou foram definitivamente derrotados. Continuam ameaçando o meio ambiente de forma perigosa. Porém, o movimento de resistência criado também nos ensinou que há um caminho possível para frear tais desmandos. E esse movimento irá continuar.”

MAIO

LANÇAMENTO MOVIMENTO #RESISTA

Cerca de 150 organizações e entidades ambientalistas, indígenas, de direitos humanos e do campo se uniram em um movimento de resistência contra as medidas do governo Temer e da bancada ruralista que violam direitos humanos – especialmente de indígenas e de trabalhadores rurais – e colocam em risco a proteção do meio ambiente. #resista



© Leonardo Milano / Greenpeace

MAIO

ÁREAS PROTEGIDAS - NENHUMA ÁRVORE A MENOS

Greenpeace e outras organizações ambientalistas protestam contra medidas anunciadas por Temer para reduzir a proteção de áreas verdes como a Floresta Nacional de Jamanxim, no Pará. Medida proposta pelo governo beneficia grileiros e pode dobrar o desmatamento na região.

JUNHO

MP DA GRILAGEM

Sociedade civil protestou contra Michel Temer e a bancada ruralista, após o presidente ter sancionado a Medida Provisória 759, a MP da Grilagem, que alterou leis de regularização fundiária em áreas urbanas e rurais do país. Para a Amazônia, as consequências são desastrosas, com aumento do desmatamento, da grilagem e da violência.



© Adriano Machado / Greenpeace

AGOSTO

RENCA - TODOS PELA AMAZÔNIA

Ambientalistas, artistas e lideranças indígenas se uniram às mais de 1,5 milhão de pessoas que exigiram a revogação do decreto que extinguiu a Renca, liberando a área na Amazônia para exploração mineral. A grande mobilização nacional deu resultado, e Temer recuou.

AGOSTO

LANÇAMENTO MADEIRA “ÁRVORES IMAGINÁRIAS, PERIGO REAL”

Um levantamento realizado sobre 586 planos de manejo florestais do Pará, de 2013-2017, apontou que dois terços dos inventários para exploração de ipê no estado apresentam densidade (quantidade de metros cúbicos por hectare) superior ao que a literatura científica diz ser possível ocorrer na natureza. Essa e outras constatações alarmantes foram denunciadas no relatório *Árvores Imaginárias, Destruição Real*, que explica também como a indústria madeireira usa esses dados falsos para exportar para o mundo madeira roubada da Amazônia.

JUNHO

PROTESTO CONTRA TEMER NA NORUEGA

Diversas organizações socioambientais, incluindo o Greenpeace, realizaram um protesto contra o presidente Michel Temer em Oslo, durante sua visita à Noruega. Ativistas exigiram o fim da destruição da floresta e pediram respeito aos direitos humanos e indígenas e à democracia.



© Paul Borhaug / Greenpeace

AGOSTO

LICENCIAMENTO AMBIENTAL

Campanha pressiona Congresso para barrar proposta que praticamente desmonta o sistema de licenciamento brasileiro, beneficiando apenas interesses de alguns setores, como os da bancada ruralista, e aumentando o risco de novas tragédias como a de Mariana (MG).



© Cristiano Costal Greenpeace

SETEMBRO

SEMINÁRIO #RESISTA CONTRA RETROCESSOS

Representantes do #resista protestam em frente ao Palácio do Planalto, em Brasília, e deixam um recado claro: BASTA de ataques ao meio ambiente e aos direitos humanos por parte do governo Temer e da bancada ruralista.

AGOSTO

PLATAFORMA CRIME NA FLORESTA

Para promover o controle social sobre a exploração de madeira no Pará, lançamos o jogo “Crime na Floresta”, uma plataforma não convencional, criada a partir da análise de 200 planos de manejo reais no Pará. Nesse jogo, qualquer pessoa pode identificar, de sua casa, fraudes e indícios de extração ilegal de madeira, alertar os órgãos competentes e exigir a conservação das florestas.

VOLUNTÁRIOS



© Rodrigo Paiva / Greenpeace



Rafael Onori
Desenvolvedor
de Comunidades

"O ano de 2017 foi muito intenso e produtivo. Conseguimos **chegar a lugares** que não atuávamos, estabelecer **novos grupos** de voluntários e desenvolver projetos e mobilizações **mais criativos**. Tudo isso só é possível, de uma forma mais leve e efetiva, com o apoio das pessoas que nos dão suporte financeiro."

6.961 kg

de **materiais retirados** por voluntários durante limpezas de **praias/mangues/igarapés**

158 CAMPANHAS

criadas no **Bugio** - plataforma de petições on-line

85 PALESTRAS

do **Projeto Escola**

4.963 ALUNOS

impactados **pelas palestras**

2.600 VOLUNTÁRIOS

ativos no **Greenwire**



PRES TACAÇÃO DE CONTAS

© Nigel Marple / Greenpeace

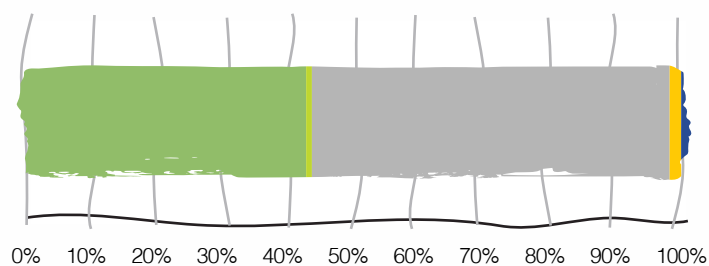
Como parte de nosso compromisso com a sociedade e com nossos doadores, anualmente, apresentamos o desenvolvimento financeiro. Os resultados são auditados e validados. Esse processo reforça nosso compromisso com a transparência.

Somos independentes, mantidos com 100% de doações de pessoas físicas e fundações. Nos dados abaixo, a prestação de contas do **Greenpeace Brasil** de 2017:





Receita - GreenpeaceBR | 2017

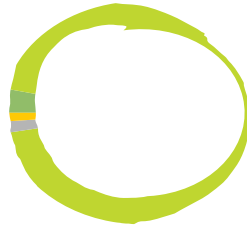
Números expressos em milhares de reais.

Greenpeace Internacional	R\$ 19.444
Escritórios Regionais	R\$ 2.869
Indivíduos	R\$ 22.897
Fundações	R\$ 319
Outros	R\$ 714
TOTAL	R\$ 46.243






Receita - Doadores e Fundações - GreenpeaceBR | 2017

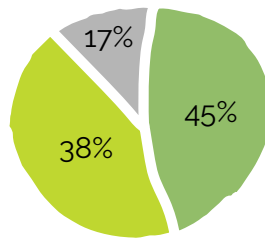
	Doadores internacionais	3%
	Doadores nacionais	94%
	Fundações internacionais	2%
	Fundações nacionais	1%



São os cerca de 90 mil doadores de fato os grandes responsáveis pela arrecadação que possibilita o desenvolvimento de todas as ações do Greenpeace Brasil.

Investimento - GreenpeaceBR | 2017

	Ações, campanhas e engajamento	45%
	Captação de recursos e gestão de doadores	38%
	Infraestrutura / salários e organizacional	17%



O principal destino de nossa arrecadação tem o objetivo direto de desenvolver nossas ações, seja em pesquisas, comunicações, ações e engajamento da sociedade.

UNIR PESSOAS

É nossa forma pacífica de ganhar forças para nos posicionarmos em defesa do meio ambiente. Desenvolvemos comunidades em diferentes ambientes, veja:



22K
SUBSCRIBERS



3.292.331 | **3.252.139**
CURTIDAS | pessoas seguindo



229K
SEGUIDORES



GREENWIRE
88 GRUPOS



DOADORES





**ASSINATURAS
EM PETIÇÕES**



**NÚ
ME
ROS**

Total de
funcionários:

267

147 MULHERES
120 HOMENS



**FAI
XA
ETÁ
RIA:**

18 A 25 = 133

26 A 30 = 64

31 A 35 = 31

36 A 40 = 19

41 A 68 = 20



DEFOLOS



1)

“Contribuir com o trabalho do Greenpeace é uma forma de ajudar a construir um legado para minha filha, meus netos, para todo mundo. Sem água, não temos essas belezas naturais, não vivemos. É necessário respeitar as águas, os animais, as árvores, a vida!”

Tereza Baldas

Doadora há 24 anos



2)

“Estou no Greenpeace há mais de 3 anos. Já participei de várias ações como ativista e me envolvi em muitos projetos. Tenho uma limitação na minha visão, e isso nunca foi um problema no meu trabalho. Desde o primeiro dia eu me senti incluída e respeitada como qualquer outra pessoa aqui dentro. Por isso me arrepio em pensar que, além de me sentir parte dessa família, estou ajudando a preservar nosso planeta.”

Cleizia Sales

Funcionária PCD (Pessoa Com Deficiência)



5)

“Sempre admirei o Greenpeace, mas hoje o vejo com outros olhos. Ser doadora e voluntária é excelente. Posso testemunhar onde está sendo investido o dinheiro, e a responsabilidade e respeito que o Greenpeace tem com os doadores. Os voluntários são pessoas comprometidas e que honram o investimento que é feito!”

Cinthia Bordini

Voluntária e doadora



6)

“Se desejamos que tudo isso permaneça à disposição das futuras gerações, todos deveriam de alguma forma contribuir para a preservação. Se não podem fazer pessoalmente, podem financiar entidades como o Greenpeace que admiro muito, pois sobrevive a partir de doações de pessoas físicas e não de empresas. Isso aumenta a confiabilidade da empresa e do seu ativismo no combate contra os abusos ao ecossistema.”

Edgard Eliakim

Doador há 3 anos



7)

“A independência não coloca nenhuma âncora no Greenpeace. Como ONG, não precisamos agradar o interesse de ninguém, e desta forma seguimos com olhos e mentes fixos em nossa missão.”

Naone Garcia

Doador há 2 anos



AM AQUIM

@Cristiano Costa / Greenpeace

313

ENTREVISTAS
CONCEDIDAS

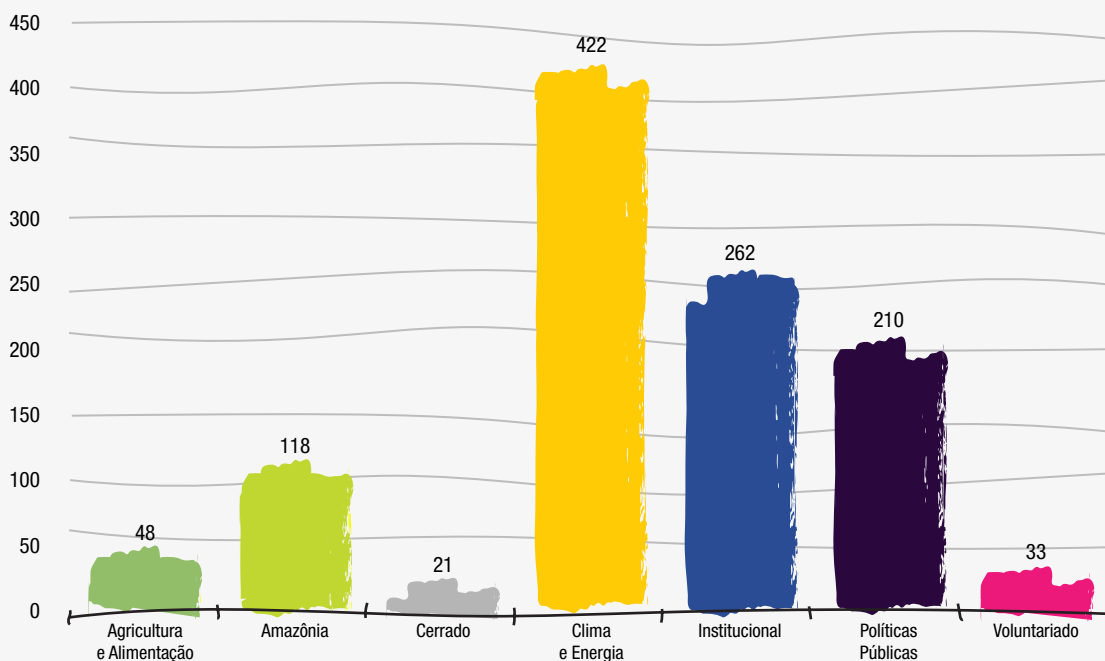
1.114

MATÉRIAS
PÚBLICADAS

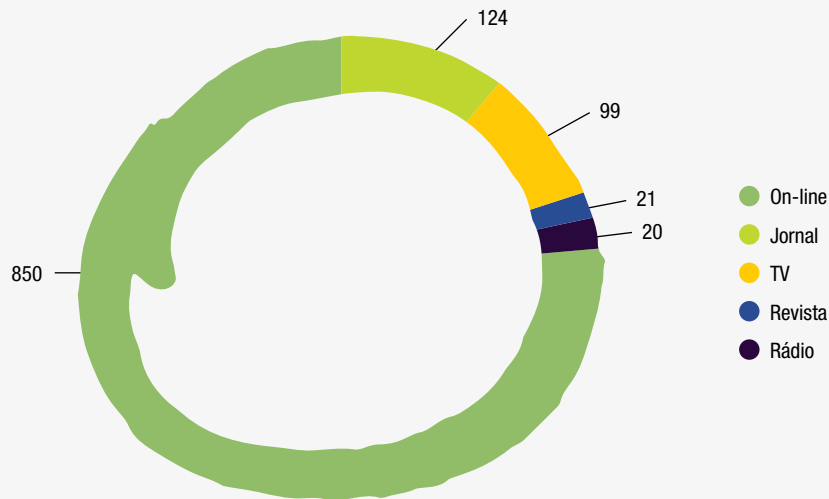
562

SOLICITAÇÕES
DE IMPRENSA

Matérias publicadas por temas



Matérias publicadas por tipo de veículo



MATÉRIAS PUBLICADAS POR MARCAS



DESTAQUES

76

MATÉRIAS
EM TV

1,3
KM²

EM JORNAIS
IMPRESSOS

R\$
187.063.757,84

SE TIVÉSSEMOS DE
PAGAR PARA TER O
MESMO ESPAÇO EM
PROPAGANDA



Mostramos a eles **12 pistas ilegais** e diversas áreas de garimpo na **Renca**. A matéria teve mais de **12 minutos** e, se tivéssemos de pagar pelo mesmo tempo em propaganda, teríamos de desembolsar mais de **R\$ 15 milhões**. O programa atinge, em média, **20 milhões de pessoas**.



Sáimos **7 vezes** no **Jornal Nacional**, e o programa que atinge, em média, **8.139.871 pessoas** diariamente.



Pautamos **4** dos **10 programas** da temporada do **GregNews**. Os temas foram abordados de forma leve e divertida, levando os assuntos para públicos que não costumamos atingir.



Colaboramos com a capa da **Exame**, sobre desmatamento. A revista atinge mais de **1 milhão de leitores** quinzenalmente, sendo que a maior parte deles faz parte do público tomador de decisão que buscamos atingir com nossas campanhas.

RELATÓRIO ANUAL 2017

GREENPEACE

www.greenpeace.org/brasil